

Deolinda - Canção Ao Lado

tom: G

Desculpem, doutos homens, estetas

Espíritos poetas, almas delicadas

A falsidade do meu gênio e das minhas palavras

Que é a erudição que eu canto

Que é da vida, o espanto, que é do belo, a graça

Mas eu só ambiciono a arte de plantar batatas

-Desculpem lá qualquer coisinha

Mas não está cá quem canta o fado

Se era p'ra ouvir a Deolinda

Entraram no sítio errado

Nós estamos numa casa ali ao lado

Andamos todos uma casa ao nosso lado

Bem sei que há trolhas escritores

Letrados estucadores e serventes poetas

E poetas que são verdadeiros pedreiros das letras

E canta em arte genuína, o pescador humilde

A varina modesta

E tanta vedeta devia dedicar-se à pesca

Por não fazer o que mais gosto

Eu canto com desgosto, o facto de aqui estar

E algures sei que alguém mal disposto

Ocupa o meu lugar

Ninguém está bem com o que tem

E há sempre um que vem e que nos vai valer

Porém quase sempre esse alguém não é quem deve ser

E é a mudar que vos proponho!

Não é um passo medonho em negras utopias

É tão simples como mudar de posto na telefonia

Proponho que troquem convosco e acertem com a vida!

Acordes

